

GREENPEACE



COSTA DO AMAPÁ:

potenciais impactos
do petróleo e alternativas
econômicas

An aerial photograph showing a vast, dense mangrove forest in shades of green, bordering a wide, muddy river. The sky is filled with heavy, grey clouds, suggesting an overcast day. The river flows from the top left towards the bottom right, with its banks covered in thick vegetation.

CONTEXTO

A Bacia da Foz do Amazonas, localizada na costa do Amapá, está na mira da indústria do petróleo, que quer avançar na chamada Margem Equatorial brasileira, área da costa que se estende do Rio Grande do Norte ao Amapá.

Essa é uma região rica em biodiversidade e com forte presença de comunidades tradicionais, que têm na costa amazônica uma fonte de alimento e renda. Com o objetivo de combater a desinformação, entender o que está em jogo e o que pensa a população local sobre o avanço do petróleo, o Greenpeace Brasil apoiou estudo realizado pela Amapari Consultoria Ambiental.

A pesquisa, que aconteceu nos municípios costeiros do estado do Amapá, ouviu comunidades do território e apresenta um diagnóstico das atividades econômicas sustentáveis que podem despontar como uma alternativa ao petróleo. O presente material destaca as principais informações deste estudo, disponível na íntegra no site do Greenpeace Brasil.

A ENCANTADORA SOCIOBIODIVERSIDADE DA COSTA DO AMAPÁ

ALTA SENSIBILIDADE AMBIENTAL: O QUE ISSO SIGNIFICA?

A riqueza ambiental e pluralidade de povos que existem na costa do Amapá fazem com que ela seja classificada como uma área sensível, que pode sofrer consequências irreversíveis caso seja impactada por empreendimentos.

A exploração de petróleo e gás, por exemplo, é uma atividade de alto risco. As Cartas de Sensibilidade Ambiental a Derramamento de Óleo (CARTAS SAO), definem o Índice de Sensibilidade do Litoral (ISL) da Bacia da Foz do Amazonas como 10, grau máximo. Lá também está localizado o Sítio Ramsar do estuário do rio Amazonas e manguezais do Norte, zona úmida com importância ecológica internacional, com cerca de 3,8 milhões de hectares.

- Unidades de conservação
- Terras indígenas
- Manguezais
- Recifes da Amazônia



Povos Indígenas

No norte do estado do Amapá estão localizadas as Terras Indígenas Uaçá, Galibi do Oiapoque e Juminã, onde vivem indígenas das etnias Karipuna, Palikur, Galibi Marworno e Galibi Kali'na, em 66 aldeias. No município do Oiapoque, um terço de sua população, mais de 8 mil pessoas, são indígenas. Até hoje, não foi respeitado o direito desses povos à Consulta Livre, Prévia e Informada em relação a empreendimentos de petróleo.



Pesca Artesanal

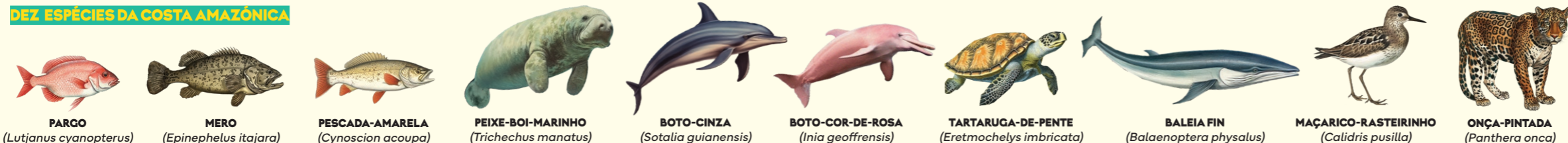
A costa amapaense tem comunidades pesqueiras que exercem atividades tanto para subsistência quanto para geração de renda, como em Vila Velha do Cassiporé, Vila do Sucuriju e Arquipélago do Bailique. São cerca de 15 mil pescadores cadastrados no estado, operando mais de 470 embarcações, sendo a maioria dessas de pequeno porte. Peixes como o pargo e o pirarucu, movimentam a economia local e regional.



Mangues

Você sabia que o maior corredor contínuo de manguezais do planeta está na costa amazônica? Em uma faixa com mais de 7.500 km² de extensão, os mangues são importantes berçários da vida marinha e de aves migratórias, garantindo a segurança alimentar, a economia local e a proteção da costa. Os manguezais realizam a captura e armazenamento de CO₂ em taxas superiores às florestas tropicais e por isso são considerados grandes aliados contra a crise climática.

DEZ ESPÉCIES DA COSTA AMAZÔNICA



NÚMEROS DA EXPLORAÇÃO

213 BLOCOS DE PETRÓLEO na Bacia da Foz do Amazonas

9 em licenciamento

47 BLOCOS em oferta permanente

157 BLOCOS em estudo pela ANP

95 PERFURAÇÕES ao longo das últimas décadas

27 POÇOS PERFURADOS foram finalizados em razão de acidentes mecânicos

UMA NOVA ECONOMIA PARA O AMAPÁ

A bioeconomia é a utilização sustentável dos recursos da floresta e da biodiversidade, representando uma alternativa econômica para a Amazônia brasileira, e pode vir a ser protagonista das cadeias produtivas do Amapá com o devido investimento. Por exemplo: somente no estado, as bateadeiras de açaí movimentam mais de R\$ 150 milhões (Fonte: Embrapa). O cacau, cumaru, murumuru e pracaxi também são frutos importantes para a região. O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) aponta que as cadeias produtivas da sociobiodiversidade movimentam cerca de R\$ 60 bilhões por ano na Amazônia Legal. O fomento e estruturação do turismo sustentável e de base comunitária, assim como a consolidação de ações de apoio voltadas à pesca artesanal, também são passos fundamentais para essa nova economia.

O estudo mostra que alternativas sustentáveis existem para o fortalecimento da economia do Amapá. Elas precisam de mais incentivo, priorização e estrutura. As soluções econômicas estão no próprio território.

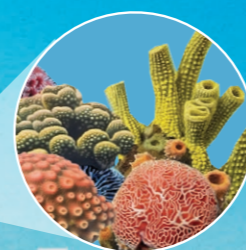
Laís da Rocha Fernandes, Amapari Consultoria Ambiental



1. Cacau; 2. Cumaru; 3. Murumuru; 4. Pracaxi

O EMBLEMÁTICO BLOCO 59

O bloco FZA-M-59, localizado a 160 km do município do Oiapoque e a menos de 40km dos recifes amazônicos, já foi alvo de tentativa de exploração pela petrolífera BP, e adquirido posteriormente pela Petrobras. A estatal teve a licença ambiental negada por decisão técnica do Ibama em maio de 2023, mas recorreu e aguarda nova decisão. De acordo com avaliação técnica do órgão, o grau de impacto ambiental da exploração de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas é de nível máximo. São 18 impactos negativos, dos quais 4 com alta magnitude, incluindo alteração de comportamento de mamíferos aquáticos e tartarugas.



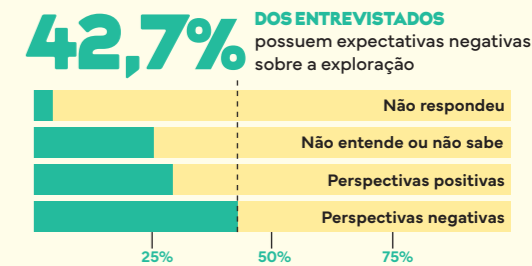
Recifes da Amazônia

O Grande Sistema Recifal do Amazonas (GARS, na sigla em inglês) é uma descoberta recente da ciência. As primeiras imagens desse ecossistema foram reveladas em 2017 após expedição do Greenpeace Brasil e um grupo de pesquisadores brasileiros. Os recifes abrigam corais, algas calcárias, rodólitos, algas, esponjas, peixes recifais e outros invertebrados marinhos. O GARS pode chegar até 56 mil km² de extensão.*

*Francini-Filho RB et al, 2018., Amazon Reef: Extension, Biodiversity, and Threats. Frontiers Marine Science.

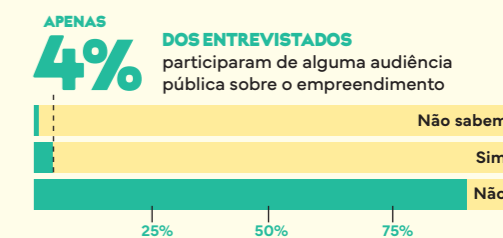
O QUE ESTÁ EM JOGO COM A EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO

O QUE PENSAM AS COMUNIDADES COSTEIRAS DO AMAPÁ SOBRE O AVANÇO DO PETRÓLEO?



*entrevistas com 103 pessoas de diferentes setores e representatividade social do território (Fonte: Amapari Consultoria Ambiental)

PARTICIPAÇÃO EM AUDIÊNCIA PÚBLICA



POSSÍVEIS IMPACTOS

O estudo "Costa do Amapá: Potenciais impactos do petróleo e alternativas econômicas", produzido pela Amapari Consultoria, traz um diagnóstico sobre os possíveis impactos para a região caso a exploração de petróleo avance. Confira alguns:

SOCIOECONÔMICOS

- Inchaço populacional, pressão da expansão de espaços urbanos sobre TIs e áreas protegidas, e aumento do custo de vida local.
- Em caso de derramamento de óleo, a pesca seria diretamente afetada, com impactos na alimentação e renda da população. Isso é grave, já que muitos municípios do estado dependem da pesca.
- A não realização da consulta prévia, livre e informada, conforme previsto no Protocolo de Consulta Povos Indígenas do Oiapoque e na Convenção nº 169 da OIT, é uma violação de direitos dos povos indígenas da região.

AMBIENTAIS

As diferentes fases da exploração de petróleo, da pesquisa exploratória à produção, causam e podem vir a causar diversos impactos ambientais. Entre eles, perda de habitat das espécies, impacto na vegetação e manguezais, danos à fauna, poluição físico-química pelos fluidos de perfuração com elevadas concentrações de metais, além de poluição sonora e introdução de espécies exóticas.

A SOCIOBIODIVERSIDADE É A MAIOR RIQUEZA DA AMAZÔNIA

O estudo "Costa do Amapá: potenciais impactos do petróleo e alternativas econômicas" sistematiza recomendações para o estabelecimento de cadeias virtuosas da sociobiodiversidade do Amapá, considerando o território, os ativos da biodiversidade, as comunidades locais e quais órgãos poderiam implementá-las.

Acesse o QR Code ao lado e confira o estudo na íntegra.



GOVERNANÇA E INFRAESTRUTURA

- Fortalecimento das cadeias produtivas locais, com prioridade para produtos da sociobiodiversidade e apoio ao turismo de base comunitária.
- Investimentos de longo prazo para sanar gargalos de infraestrutura, principalmente nas áreas da educação, pesquisa, capacitação técnica, saneamento, saúde e energia, com impactos sistêmicos nas cadeias produtivas.
- Retomada de políticas públicas como o Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro.
- Acesso a crédito facilitado para iniciativas de base comunitária.
- Avaliação Ambiental de Área Sedimentar (AAAS) de toda a Baía da Foz do Amazonas.

A parceria do Greenpeace Brasil com a Amapari Consultoria Ambiental objetiva gerar subsídios para qualificar a tomada de decisões e orientar políticas públicas que fortaleçam uma economia sustentável e inclusiva no estado do Amapá, onde as comunidades tradicionais, assim como seus direitos e saberes, sejam respeitados.

CONSERVAÇÃO, DIREITOS E USO SUSTENTÁVEL

- Respeito ao direito à Consulta Prévia, Livre e Informada dos povos indígenas e comunidades tradicionais, quilombolas e comunidades tradicionais, direta ou indiretamente impactados por grandes empreendimentos;
- Respeito aos direitos territoriais dos povos tradicionais;
- Implementação e criação de novas Áreas Marinhas Protegidas (Resex do Cabralzinho e Área Marinha Protegida dos Recifes da Amazônia)
- Gestão compartilhada da pesca artesanal sustentável.

Ao investir em negócios sustentáveis, com impactos socioambientais transformadores na região costeira do estado, construímos um futuro mais verde, próspero e inclusivo para todas as formas de vida. A costa amazônica viva, as comunidades fortalecidas, e a economia local vibrante são a prova de que um desenvolvimento sustentável é possível.

realização



iniciativa

GREENPEACE

EXPEDIÇÃO
COSTA AMAZÔNICA VIVA

costamazonicaviva.com.br